Numero 586 DOMINGO, 9 de dezembro de 1894 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

NO NOSSO POSTO

O partido progressista, em guerra aberta contra as medidas dictatoriaes do governo, publicou um manifesto e appella hoje para o povo de Lisboa chamando o a um comicio.

Essa lucta terminará nos comicios? Perante elles cederá o governo entrando no caminho constitucional, ou o nosso partido terá de ir mais longe?

Ninguem o sabe por emquanto. Os centros do norte aguardam impacientes as deliberações do centro de Lisboa, promptos a secundar os seus esforços.

*

E' a primeira vez, depois da revolução da *Maria da Fonte*, que os partidos monarchicos se veem a braços com uma situação politica imprevista e cheia de perigos, quer para elles, quer para a nação, quer para a corôa.

Por isso os seus passos são cautelosamente medidos. Por isso o manifesto da colligação opposicionista não correspondeu em violencia, á violencia do governo prostergando a constituição.

E' que ninguem sabe para onde vamos caminhando. Se os partidos appellam para o povo: e se o povo se rerolve a entrar seriamente na lucta, só elle póde decidir do futuro.

*

O partido progressistr de Ovar, solidario com as resoluções do centro de Lisboa, espera as ordens dimanadas do seu chefe.

Na difficil conjunctura, que o partido atravessa, ha de saber cumprir nobremente o seu dever, como sempre o cumpriu.

Nós, que nunca temos recuado quando é necessario combater, não careciamos de fazer esta declaração, como orgão do partido local.

Juiz de direito

Está completamente restabelecido o digno juiz de direito d'esta camarca, ex.mo sr. dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, o que deveras estimamos.

S. ex.a já na segunda feira começou a desempenhar as attribuições do seu cargo.

Emquanto s. ex.a esteve doente, occupou a cadeira de juiz o sr. dr. Descalço Coentro, fazendo-se todo o serviço com a possivel regularidade e sem que se addiasse o julgamento de qualquer processo, a não ser por motivo legal.

E' para nós sempre motivo de jubilo quando temos occasião de louvar o procedimento de um nosso adversario politico. E agora fazemol-o com justiça ao sr. dr. Descalço Coentro, que emquanto serviu de juiz se houve com a maior cordura e rectidão no desempenho d'este cargo, procurando acertar nas poucas decisões que proferiu.

A nossa critica d'hoje é a justificação de uma outra acre, que em tempos fizemos ao sr. dr. Descalço Coentro. Póde hoje ver que se o maguámos era porque tinhamos ou suppunhamos ter razão.

Dissemos então e hoje repetimos-se no desempenho de qualquer cargo o sr. dr. Descalço se guiar só pela sua consciencia sem acceitar as imposições de pessoa alguma, ha de ver sempre applaudido o seu procedimento, como agora.

Aos nossos adversarios não poupamos elogios, nem attaques, quando os merecem.

Doente

Aggravou-se um pouco a doença da ex.ma esposa do digno delegado do procurador regio d'esta comarca.

Contudo a doença não é de cuidado.

Padre Maia

Um individuo da nossa villa, que por bem conhecido se não confranta, arvorando-se em correspondente do «Jornal de Noticias», d'aqui, fez grande barulho com o unico proposito de ferir o nosso simpathico amigo Padre José Maria de Rezende, propalando que o nosso amigo espancara, feria e maltractara... nem sabemos quem.

O nosso amigo é um sacerdote intelligente e illustrado: conta na nossa villa com geraes sympathias. E' padre e sabe sel-o.

Mas, como todos os homens, tem alguns poucos inimigos. Por isso veio ser julgado na quarta feira e foi absolvido porque a accusação nada provou a ponto de nem testemunhas de defesa nem precisar.

Nós felicitamos o nosso bom amigo. Obteve assim a reparação dos mesquinhos insultos do tal correspondente.

No concelho

Respondendo-nos a «Folha» termina um dos seus periodos, appellando para a «Senhora da Boa Morte.»

O articulista fica assim no seu verdadeiro campo. E' bem encommendar a essa Senhora um grupo politico que mal viveu e que a passos agigantados caminha para a valla commum do esquecimento d'onde talvez não devera ter sahido desde a memoravel eleição de 1892.

O aralismo esmagado por esse desastre já tinha feito esquecer pelo seu abandono os erros accumulados durante o periodo de absolutismo que durou 20 annos.

Mas o elemento novo quiz galvanisar o cadaver politico, trazel-o á lucta, quando os seus homens experimentados bem sabiam que soffreriam novo desastre.

Então abriu-se essa campanha que deixou a escorrer lama e sangue muitos dos homens aralistas, que poderiam ser aproveitados em occasião mais opportuna para formar um nucleo de resistencia, á espera de que o nosso partido entrasse n'um periodo de decadencia, que é natural a todos os partidos politicos no poder por muito tempo.

Mas a impericia dos modernos dirigentes fez com que tudo se afundasse.

E como resultado final— nem honra, nem proveito, nem gloria:—só os correligionarios compromettidos em processos crimes, ahi ao abandono porque o lemma é—salva-se quem poder!

O neo-aralismo morre assim em convulsões de desespero e desanimo. «Ora valha-o a Senhora da Boa morte.»

O cadaver d'esse grupo politico leva a mortalha dos seus crimes, das arruaças e das intrigas.

Debalde clama a «Folha»— «entramos e entraremos sempre na lucta com a consciencia tranquilla e com o proposito firme de não provocarmos alterações da ordem publica. Por vezes temos dado incontestaveis provas do que affirmamos.» Ninguem a acredita.

Todos viram os processos indignos de que essa gente lançou mão, primeiro para desacreditar pelos pasquins e pela intriga os adversarios e, depois, como nada tivessem conseguido, pôz em pratica as arruaças, os espancamentos e por ultimo o tiroteio contra as casas e as pessoas dos que lhe eram contrarios.

Mas além de criminoso e de infame, foi coharde, porque o attaque directo por espancamentos e tiroteio só o fez com as costas guardadas pela policia. A auctoridade admininistrativa era pouca. Podiam sujeital-a a uma represalia.

Com a vinda da policias desmascararam-se por uma vez.

Ninguem admitte que a casa do sr. José Fragateiro no domingo anterior ao da eleição e a casa do sr. Soares Pinto, em Vallega, no proprio dia eleição, fossem tão *violentemente* attacadas se os criminosos não tivessem por detraz d'elles a policia.

Semelhantes factos estão contastados nos processos crimes, que acabam de ser julgados no Supremo Tribunal de Justiça. E foram de tal fórma publicos no concelho que ninguem, absolutamente ninguem os desconhece.

Só a «Folha» apregoa que o neo-aralismo quiz a ordem e que promette continuar dentro da ordem.

Fez a desordem, sim, tem de responder por ella; e ha de entrar definitivamente dentro da ordem porque não póde fazer outra coisa, a menos que não tivesse ahi a policia a guardar-lhe as costas todos os dias.

No proprio dia em que a lucta, perante a urna, terminou, o neo-aralismo foi julgado pelo velho chefe, que os novos pretendiam pôr de lado. Elle lhe disse que só os antigos correligionarios o tinham accompanhado.

Que haviam dado os novos? Coisa nenhuma, a não ser essa serie de desastres que antecedeu e accompanhou o acto eleitoral, para melhor servirem de commentarios á vergonhosa derrota soffrida.

E os novos só encontram como desculpa, só allegam perante as massas, de ingenuos, que luctaram contra o governo.

Quem? elles?

Pois conseguem illudir alguem?

A lucta legal é-lhes impossivel Se ámanhã houver eleições em que tenham de combater na opposição, nem sequer pensam em concorrer à urna. Se ámanhã não obtiverem a certeza de que o governo lhes dará força para espingardear os adversarios antes da entrada nas assembleias não pedirão um voto.

Como agrupamento politico, o aralismo está definitivamente morto. Ninguem lhe poderá dar força para uma lucta, a mais insignificante.

Por isso todos se riem da promessa da «Folha»—«entramos e entraremos sempre na lucta.»

Não passará um mez sem que vejamos a prova real d'isto. Não passará um mez sem os aralistas mostrarem que abandonaram completamente as esperanças do combate.

Falleceu victima d'uma lezão cardiaca, que ha muito lhe minava a existencia, o sr. Francisco Duarte. O finado era sobrinho do nosso amigo Fernando da Silva Gomes Dias.

Os nossos pezames.

Sempre os mesmos

Não os corrigimos, porque «quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita». Se nem respeitam os correligionarios, como hão de ser justos com os de fóra?

O nosso jornal publicou uma noticia de um arrasto feito ao ex-regedor de Vallega Joaquim da Maria Ignez, em resposta á noticia que a «Folha» havia dado de um arresto ao nosso amigo sr. José Eugenio dos Santos. De mais a este arresto deu-se toda a publicidade, emquanto com aquelle se arranjaram as coisas de modo qus nem a visinhança o soube.

A proposito d'esta noticia dada por nós vem o tal jornal dizer que a uma pessoa da familia do nosso jornal (!) se quiz em tempos fazer um arresto: que lhes valeram os então amigos e hoje inimigos.

A isto respondemos: mentem como costumam. E' o systhema da intriga e da insidia posta de novo em forma.

E' mentira o tal arresto em que absolutamente ninguem pensou. E' mentira que alguem acudisse á pessoa a quem o jornal se refere: é mentira que essa pessoa sollicitasse o auxilio de qualquer outra.

Quando mentirem outra vez, quando arranjarem nova insidia, para ferir, ponham os casos bem claros. Desafiamol-os a que citem o nome de pessoa ou pessoas que acudissem ao tal individuo.

Quem é que tendes entre vós capaz de prestar semelhante auxilio?

Sorteio

Na segunda feira procedeu-se com a maior regularidade ao sorteio dos mancebos que hão de prehencher os contingentes do exercito de terra e mar distribuidos ao nosso concelho.

Esteve presente o ex.mo administrador do concelho e os rev.os parochos de Maceda, Cortegaça e S. Vicente, fazendo-se representar os d'Ovar, Esmoriz e Vallega e Arada.

Presidiu o ex.mo sr. dr Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, muito digno presidente da commissão do recenseamento militar.

O processo de S. Vicente

Não tinhamos lido o penultimo numero da «Folha» e por isso não respondemos a uma sua local que versava sobre o julgamento do processo de S. Vicente de Pereira, originado em uns motins e rivalidades.

A noticia de ter sido annullado o processo assim propalado com os commentarios, pretendia bem sabemos o quê.

Aquelles protestos do réo Victorino de Figueiredo contra quem o havia condemnado, dirigia-os a «Folha» a pessoa que se torna bem conhecida.

Nós muito pouco temos a responder, porque as artimanhas, proprias dos nossos adversarios, são desfeitas breve.

Não nos parece que os réos de S Vicente tenham quaesquer motivos de queixa contra o cavalheiro a quem a «Folha» quiz alvejar—a sr dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Porque se assim não fosse, não teriam pedido ao sr. dr. Fragateiro para se encarregar de os defender na audiencia em que vão ser julgados.

Isto basta como resposta, nem outra mais precisa e cathegorica podiamos dar.

Julgamento

Está designado o dia 21 do corrente para o julgamento dos réos progressistas, accusados de tentativa de homicidio na pessoa do regedor Joaquim da Maria Ignez e familia.

Levam-os ao banco dos réos testemunhas já conhecidas no nosso tribunal. Os réos teem plena confiança na sua innocencia e nós esperamos que o jury lhes fará justiça.

Contribuição industrial

A meza do comicio que se realisou no theatro d'esta villa avisou todos os commerciantes, industriaes e artistas para reclamarem contra a annullação de toda ou parte da collecta, quando não tenham exercido o seu commercio, industria ou arte durante parte do anno.

A reclamação devia ser feita desde o dia 5 a 10 do corrente mez.

E' conveniente que os contribuintes não desprezem este aviso, com o qual muito pódem lucrar até obterem justiça contra qualquer erro que por ventura se tenha dado na distribuição.

A nossa reportage

Pergunta-nos a «Folha» quem nos disse que o processo de Joaquim da Maria Ignez já tinha chegado á comarca no domingo, quando é certo que só na segunda feira foi apresentado.

Soubemos d'esse processo como sabemos quando ha de chegar o processo do nosso amigo sr. Custodio José da Silva contra Manoel Joaquim Rodrigues=o processo em que foi absolvido Antonio José Lopes e a certidão de o accordão em que passou em julgado o processo de Isaac Julio da Silveira.

Nós sabemos porque temos procuradores que nos dizem quando os processos são remettidos das instancias superiores.

Não se admirem com essa noticia porque muito terão de que se admirar.

Reaes camararios

No domingo foi o primeiro dia de arrematação dos reaes camararios—imposto sobre o vinho e a carne.

A arrematação foi pouca concorrida, devido talvez a dizer-se que a camara não entregarir n'essa praça os reaes quando o lanço não chegasse á quantia fixada no orçamento do futuro anno economico.

O maior lanço sobre o real do vinho e carne foi de reis 6:200$000 offerecido pelo sr. Francisco Ferreira Coelho, segundo nos parece.

A arrematação de ha 3 annos deu 12:000$000 reis. Imagine-se que differença nas receitas camararias!

E' possivel contudo que o lanço suba a quantia superior a 7:000$000 reis.

Tambem se arrematam as hervas e estrumes do Carregal, caes da Ribeira, Puchadouro e feiras de S. João, Martyr, S. Miguel e dos Doze de Vallega.

A proposito d'esta arrematação, que se tem feito nos annos anteriores da mesma fórma, alguns aralistas quizeram especular nas aldeias propalando que a camara ia pôr em arrematação o apanhadiço do Furadouro, chegando a fazer publica esta noticia á missa de S. Donato.

Porém os nossos amigos logo ali se encarregaram de desenrodar essa teia e a exploração falhou.

São os processos de que aquella gente está sempre usando. Intrigas e mais intrigas.

A NOSSA CARTEIRA

O nosso distincto patricio e amigo Belmiro Ernesto Duarte da Silva, 1.º sargento d'artilheria, heroe das batalhas d'Autim e Baudim, em Bissau, está actualmente na ilha Brava (Cabo Verde), em gozo de licença dada pela junta,

O nosso mais ardente desejo é que o nosso amigo goze feliz saude e continue a prestar serviços heroicos á patria, quando elles forem necessarios, nos sertões africanos, como aquelles que prestou nas batalhas acima referidas e que o seu nome continue a ser lembrado como o de um valente que é, e que tão bem soube honrar e defender a bandeira da sua patria.

D'aqui enviamos um saudoso abraço ao nosso dedicado amigo.

— Está entre nós, vindo de Lisboa, o nosso patricio e amigo José Lopes Pinto, conceituado negociante d'aquella praça.

— Vão progredindo sensivelmente as melhoras do nosso amigo Manuel Ferreira Marcellino.

Que entre breve em convalescença é o nosso maior desejo.

— Partiu na quinta feira para o Brazil o nosso sympathico amigo, ex.mo sr. commendador Manuel Pereira Dias.

— Partiram hoje para o porto de Leixões, para seguirem d'ali viagem no vapor *Laufranc*, com destino ao Pará, os nossos amigos e correligionarios Manuel Joaquim Araje, Augusto Farraia, Francisco Rodrigues da Silva, D. Marianno Chans Barraza e os filhos menores dos nossos amigos Jeronimo Alves Ferreira Lopes e Caetano da Cunha Farraia.

— Tambem partiu hontem para Lisboa e d'ali com destino ao Pará o nosso amigo Joaquim Pereira de Rezende.

Que todos tenham uma viagem feliz é o nosso mais ardente desejo.

— Chegou o processo do sr. Manuel Joaquim Rodrigues.

COMMUNICADOS

Parabens

Ao grande numero de cartões de parabens com que o distribuidor do jornal e meu grande e pacifico amigo sr. Julio Maria da Graça Soares de Souza, d'esta villa, recebeu hontem pelo seu anniversario natalicio, junte o felicitado mais o meu que faço acompanhar de um sincero amplexo!

E n'este momento direi como o poeta

«Sejam estas as estrellas que (reluza»..
..... « Oh! patria minha!
E diz comigo:».....

Que o meu bom amigo desculpe a grammatica dos versos n'este momento de grande felicidade.

Y.

ANNUNCIOS

EDITAL

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da commissão do recrutamento militar do concelho d'Ovar.

FAÇO saber que tendo-se procedido no dia 3 do corrente, em sessão publica da Commissão do recrutamento na sala das suas sessões, e em conformidade do Alvará do Ex.mo Governador Civil, de 20 de novembro findo, ao sorteio dos mancebos definitivamente recenseados para o serviço militar do exercito e da armada, se verificou que foram proclamados recrutas para o serviço os seguintes mancebos da freguezia de

OVAR

Contingente de recrutas para o exercito activo de mar

Recrutas — 2

(Abonados—1)

Dameão Lopes Guilherme, filho de Manoel Lopes Guilherme e de Maria José de Jesus.—Este mancebo foi alistado como ex-alumno da armada em 24 de novembro de 1893.—Relação do governo civil de Aveiro de 22 de outubro de 1894.

Manoel, filho de Antonio Marçallo e de Bernarda Rodrigues de Jesus, do logar de Acções, sorteado com o numero 5.

—

Contingente de recrutas para o exercito activo de terra

Recrutas — 27

Manoel da Costa Laborim, filho de José da Costa Laborim e de Roza Ferreira dos Santos.—Este mancebo foi alistado na qualidade de readmittido no 3.º batalhão da guarda fiscal, como consta da relação do governo civil de Aveiro, sob o numero de 23 de outubro de 1894.

José Augusto, filho natural de Maria Roza Correia Vermelha, idem em 10 de março de 1894, como consta da relação acima referida.

Fernando Arthur, filho de Manoel Pereira e de Maria do Carmo dos Santos, da rua da Fonte, sorteado com o numero 1.

Manoel Maria, filho de Domingos d'Oliveira Marques e de Roza d'Oliveira Pinto, da rua Nova, sorteado com o numero 2.

Polycarpo, exposto á porta de Jacintho Leite da Silva, do logar da Murteira de Arada; padrinhos Polycarpo Maria Soares de Sousa, da rua da Fonte e Maria Emilia de Jesus, da rua Nova, sorteado com o numero 3.

Francisco, natural de Maria Clara Gomes, costureira, solteira, da rua do Sobreiro, sorteado com o numero 4.

Manoel, filho de Antonio Rodrigues Regalado e de Maria Gracia d'Oliveira, da rua das Almas, numero 6.

Augusto, exposto, na estrada, à porta de Maria Candida, mulher de Ventura Valente, do logar da Lagôa de São Miguel; padrinhos Augusto da Silva e Catharina da Cruz Maravalhas, da rua Nova, sorteado com o numero 7.

Francisco, filho de José Lopes Pinto e de Anna Marques d'Oliveira, da rua do Bajunco, sorteado com o numero 8.

Antonio Maria, filho de Manoel Valente Pereira Roza e de Anna Lopes da Silva, da travessa da rua da Fonte, sorteado com o numero 9.

Manoel, filho de José d'Oliveira e de Roza Francisca do Marcellino, do logar da Ponte Nova, sorteado com o numero 10.

Antonio Maria, filho de Alexandre José Fernandes e de Maria José do Nascimento, da rua da Fonte, sorteado com o numero onze.

José Maria, filho de Manoel de Seuza e de Anna Soares de Pinho Castella, do largo dos Campos, sorteado com o numero doze.

Francisco, filho de João Ferreira Brandão e de Roza Agueda, da rua do Outeiro, sorteado com o numero treze.

José, filho de Manoel Leite Brandão e de Maria dos Santos, da rua da Motta, sorteado com o numero quatorze.

Francisco, filho de Antonio de Pinho da Graça e de Maria d'Oliveira da Cunha, da rua da Oliveirinha,

sorteado com o numero quinze.

Antonio, filho de Manoel da Silva e Felicidade d'Oliveira, do logar de Acções, sorteado com o numero 16.

Antonio, filho de Antonio d'Oliveira Duarte e de Anna Valente de Jezus, do logar de Guilhovae, sorteado com o numero 17.

Antonio, filho de Manoel da Fonseca Soares e de Roza Pereira dos Santos, da rua de Sant'Anna, sorteado com o numero 18.

Manoel, filho de José Ferreira Couto e de Gracia Pereira, do logar da Ribeira, sorteado com o numero 19.

José, filho de Manoel Marques Pé Branco e de Roza Marques, do logar do Sobral, sorteado com o numero 20.

Antonio, filho de Manoel Ferreira e de Maria Rodrigues, do logar da Ponte Nova, sorteado com o numero 21.

Francisco, filho de José Rodrigues e Roza Marques, dos Pellames, sorteado com o numero 22.

José Maria, filho de Joaquim Valente e de Maria Duarte Pereira, do logar de Guilhovae, sorteado com o numero 23.

João, natural de Felicidade Emília, solteira, costureira, da rua das Figueiras, sorteado com o numero 24.

João Maria, filho de Francisco Valente Barbas e de Maria Gracia Rodrigues, do logar da Ponte Reada, sorteado com o numero 25.

João filho de João Ferreira Regalado Junior e de Anna Pereira de Rezende, da rua dos Maravalhas, sorteado com o numero 26.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia d'Ovar

Recrutas=13

Manoel Maria, filho de Francisco da Silva Cavada e de Maria da Silva, do logar de de Guilhovae, sorteado com o numero 27.

Antonio, filho de Francisco Ferreira Perola e de Anna Roza Paiva, da travessa dos Campos, sorteado com o numero 28.

Manoel, filho de Joaquim Marques Damião e de Roza da Silva, do logar do Sobral, sorteado com o numero 29.

Manoel, filho de José de Oliveira Marques e de Anna Gomes, da rua do Bajunco, sorteado com o numero 30.

Manoel, filho de Manoel da Silva Murteira e de Joanna Roza de Jezus, do logar de Sande, sorteado com o numero 31.

Pedro, filho de João Gomes da Silva e de Maria d'Oliveira Dias, da rua do Seixal, sorteado com o numero 32.

Antonio, filho de Francisco d'Oliveira Brandão e de Thereza Maria de Jezus, do logar de Acções, sorteado com o numero 33.

Manoel, filho de José Brandão dos Santos e de Maria Clara de Oliveira, do logar da Ponte Nova, sorteado com o numero 34.

José, filho de Antonio Lopes e de Gracia d'Oliveira, do logar do Sobral, sorteado com o numero 35.

Antonio, filho de José da Costa Lobo e de Joanna d'Oliveira da travessa dos Campos, sorteado com o numero 36.

Antonio Maria, filho de Manoel de Pinho Silveira e de Maria Gracia Pereira Praça, da rua do Sobreiro, sorteado com o numero 37.

José Maria, filho de José Pereira d'Almeida e de Roza Pereira, do logar do Sobral, sorteado com o numero 38.

João, filho de José Griz Lopes d'Oliveira e de Maria da Silva, da rua de Sant'Anna, sorteado com o numero 39.

ESMORIZ

Contingente de recrutas para o exercito.

Recrutas=11

Manuel, filho de José de Sà Mourão e de Francisca Marques, do logar do Campo Grande, sorteado com o numero 1.

Manoel, filho de Francisco Alves da Rocha e de Anna Dias, do logar da Boa Vista, sorteado com o numero 2.

Antonio, filho de João Alves Pinto e de Maria Francisca, do logar da Camboa, sorteado com o numero 3.

José, filho de Manoel Marques de Sà e de Luiza Maria da Silva, do logar de Campo Grande, sorteado com o numero 4.

Miguel, filho de João Ribeiro França e de Angelina Gomes de Faria, do logar de Santa Cruz, sorteado com o numero 5.

João, filho de Manoel Coelho da Silva e de Roza Rodrigues da Costa, do logar de Santa Cruz, sorteado com o numero 6.

Joaquim, filho de Domingos Antonio Lopes Couto e de Anna Pereira, do logar da Estrada Nova, sorteado com o numero 7.

José Martins, filho de Domingos Gonçalves e de Josefa d'Aredo, do logar de Aldeia, sorteado com o numero 8

Antonio, filho de José Alves d'Oliveira e de Anna de Jesus, do logar da Vinha, sorteado com o numero 9.

João, filho de José Gonçalves Monteiro e de Anna Dias, do logar de Mathozinhos, sorteado com o numero 10.

Manoel, filho de Manoel Alves Fardilha e de Maria Pereira Leça, do logar da Boa Vista, sorteado com o numero 11.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Esmoriz

Recrutas=4

Joaquim, filho de Albino Dias e Anna Ferreira da Silva, do logar da Torre, sorteado com o numero 12.

Manoel, filho de Manoel Pereira da Silva e de Anna Thereza dos Santos, do logar de Gondezende, sorteado com o numero 13.

Bernardo, filho de Manoel Francisco de Sousa e de Roz Gomes da Costa, do logar do Arrabalde, sorteado com o numero 14.

Francisco, filho de Francisco Pereira Ferreira e de Therezia Fernandes de Sá, do logar d Boa Vista, sorteado com o numero 15.

CORTEGAÇA

Contingente de recrutas para o exercito.

Recrutas=7

Manoel Joaquim, filho de Antonio Marques d'Oliveira e de Jacintha Rodrigues dos Santos, do logar do Covello, sorteado com o numero 1.

Antonio Maria, filho de Antonio Rodrigues de Sà e de Jecofina Rodrigues d'Oliveira, do logar do Monte, sorteado com o numero 2.

Manoel, filho de Joaquim Rodrigues da Cruz e de Thereza Alves de Jesus, do logar do Gavinho, sorteado com o numero 3.

Antonio, filho de Manuel Soares e de Roza Pereira, do logar das Pedras, sorteado com o numero 4.

José Maria, filho de Manuel Marques da Costa e de Anna Soares de Jezus, do logar de Pereiras, sorteado com o numero 5.

Francisco Maria, filho de José Francisco Rodrigues Vilta e de Margarida de Sà Gomes, do logar do Monte, sorteado com o numero 6.

Pedro, filho de Antonio Gonçalves Monteiro e de Maria Francisca d'Oliveira, do logar das Pedras, sorteado com o numero 7.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Cortegaça.

Recrutas—2

Manoel Joaquim, filho de Francisco Domingos da Silva e de Roza Alves de Jezus, do logar do Monte, sorteado com o numero 8.

Antonio, filho de Manuel Rodrigues da Costa e de Maria Francisca d'Oliveira, do logar de Cortegaçinhas, sorteado com o numero 9.

MACEDA

Contingente de recrutas para o exercito.

Recrutas -3

Joaquim, filho de Joaquim Pinto e de Margarida de Jezus, do logar de Cazal, sorteado com o numero 1.

Manuel, filho de Manuel Marques dos Santos e de Prudencia Rodrigues de Sà, do logar de Canavezias, sorteado com o numero 2.

José, filho de Joaquim da Silva e de Anna Francisca d'Oliveira, do logar da Carvalheira, sorteado com o numero 3.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Maceda.

Recrutas—1

Manuel, filho de Agostinho Pinto da Silva e de Maria Fernandes, do logar da Eira Velha, sorteado com o numero 4.

Arada

Contingente de recrutas para o exercito.

Recrutas—5

(Abonado 1)

Manuel dos Santos, filho de Rodrigues dos Santos Pereira e de Vicencia Roza. Este mancebo foi alistado na qualidade de readmittido no 3.º batalhão da guarda fiscal em 19 de fevereiro de 1886; relação do governo civil de 23 de outubro de 1894

José, natural de Josefa Soares, solteira, do logar do Monte, sorteado com o numero 1.

Jacintho, filho de João Fernandes Loureiro e de Maria Soares, do logar do Monte, sorteado com o numero 2.

Domingos, exposto à porta de Antonio Leite, casado com Anna Marques, do logar da Murteira, sorteado com o numero 3.

Custodio, filho de Antonio Lopes de Rezende e de Roza Maria de Jesus, do largo do Carrascal, sorteado com o numero 4.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Arada.

Recrutas—2

Antonio, filho de Antonio Leite Cardoso e de Maria Nunes da Conceição, do logar do Monte sorteado com o numero 5.

Antonio, filho de Domingos da Costa Carvalho e de Maria Gomes, do logar d'Aldeia, sorteado com o numero 6.

S. VICENTE

Contingente de recrutas para o exercito

Recrutas—4

Manuel, filho de José Andrade de Pinho e de Anna Gomes de Pinho, do logar de Cassemes sorteado com o numero 1.

José, filho de Antonio Luiz Gomes de Pinho e de Maria Joanna Correia de Jesus, do logar das Rossadas, sorteado com o numero 2.

Jacob, natural de Manoel Gomes Leite e de Anna Joaquina, do logar de Cassemes, sorteado com o numero 3.

Francisco, filho de José Fernandes da Silva e de Maria Roza de Pinho, sorteado com o numero 4.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de S. Vicente

Recrutas—2

Antonio, filho de Manoel Dias da Silva e de Margarida de Jesus, do logar de Mouquinho, sorteado com o numero 5.

Manoel, filho de Francisco da Silva Figueiredo e de Josefa Maria de Jesus, do logar de Pereira, sorteado com o numero 6.

VALLEGA

Contingente de recrutas para o exercito

Recrutas—14

Manuel, filho de Joaquim Valente de Mattos e de Marianna d'Almeida, do logar da Ervideira, sorteado com o numero 1

Manuel, filho de Antonio José Vaz e de Maria Joanna Godinha, do logar das Fontainhas, sorteado com o numero 2.

José, filho de Domingos Valente e de Maria Rodrigues, do logar de Real de Baixo, sorteado com o numero 3.

Antonio Manuel, filho de Antonio de Pinho e de Maria José de Pinho, do logar de Real de Baixo sorteado com o numero 4

Joaquim, filho de Julião José da Silva e Maria Roza de Jezus, do lugar de Espartidora, sorteado com o numero 5.

Manuel, natural de Joanna, solteira, e esta de Agostinho da Silva Hilario, das Rossadas de Espinho, sorteado com o numero 6.

João, filho de Manuel Rodrigues Barge e de Maria d'Almeida, da estrada de Baixo, sorteado com o numero 7.

José, filho de Lourenço Dias e de Anna Maria da Silva, do logar da Jesteira, sorteado com o numero 8.

Constantino, natural de Maria Roza de Jezus, e esta de José da Silva, de Espartidoras, sorteado com o numero 9.

Francisco, natural de Margarida, solteira, e esta de Antonio Rodrigues da Silva, do logar de Real de Baixo, sorteado com o numero 10.

José Maria, filho de Antonio d'Almeida e de Maria Joanna d'Oliveira, do logar de Molaredo, sorteado com o numero 11.

João, filho de Manuel José Dias e de Custodia Maria de Jezus, do logar do Seixo de Cima, sorteado com o numero 12.

João Antonio, filho de Antonio Pereira Valente e de Custodia Maria de Jesus, do logar de Porto Laboza, sorteado com o numero 13.

Manuel, natural de Joaquina, solteira e esta de Maria, solteira, do logar de Pintim, sorteado com o numero 14.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Vallega.

Recrutas=7

Manuel, filho de Antonio da Silva Pereira e de Margarida Pereira d'Almeida, do Cabo da Lavoura, sorteado com o numuro 15.

Manuel, filho de João de Pinho e de Anna da Fonseca, do logar do Seixo Branco, sorteado com o numero 16.

José, filho de Antonio Caetano Pereira e de Maria Rodrigues, do logar das Rossadas de Villarinho, sorteado com o numero 17.

Manuel Maria, filho de Custodio Pereira da Silva e de Anna da Silva Saldanha, do logar das Fontainhas, sorteado com o numero 18.

Manuel, filho de Manuel de Oliveira e de Jacintha Maria de Pinho, de Real de Cima, sorteado com o numero 19.

Francisco, filho de Francisco Pereira e de Maria da Silva, da Carvalheira de Cima, sorteado com o numero 20

Manuel, filho de José Rodrigues da Cruz e de Maria Emília da Fonseca Guerra, das Rossadas da Espinha, sorteado com o numero 21.

E para constar se lavrou o presente e outros de egual theor para serem affixados no logar do estylo e publicado n'um jornal da localidade na conformidade da lei.

Ovar e sala das sessões da Commissão do recrutamento. 4 de dezembro de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Arrematação

1.ª publicação

No domingo 30 do corrente, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no largo do Hospital, d'esta villa, hão de ser postas em praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço da avaliação, as propriedades abaixo mencionadas, descriptas na execução hypothecaria que Manoel Rodrigues Caetano, casado, negociante, move contra Antonio da Silva Nataria e mulher, negociantes, todos do logar da Ponte Nova, d'esta villa, a saber:

Uma morada de cazas altas e terreas, com quintal, parte de poço e mais pertenças, sita no logar da Ponte Nova, d'esta villa, que confronta do norte com Joaquim Valente d'Almeida, sul com João Ferreira Dias, nascente e poente com o caminho, avaliado em 660$000 reis.

Um armazem de cazas terreas, com uma eira, sita na Ponte Nova, d'esta villa, que confronta do norte com Thomaz da Silva Nataria, sul com José Leite Brandão, nascente com caminho e poente com Francisco Soares Laranja, avaliado em 200$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, chamada a Corga, sita na Ponte Nova, d'esta villa, que confronta do norte com Antonio Ferreira Lamarão, sul com Francisco de Sá Ribeiro, nascente e poente com a viuva de Manuel Valente e outros, avaliada em reis 80$000.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de dezembro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

Arrematação

1.ª publicação

No domingo 30 do corrente, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no largo do Hospital, d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da sua avaliação, a propriedade abaixo mencionada, descripta na execução hypothecaria que Delfim José de Sousa Lamy, casado, pharmaceutico, de largo do Chafariz, d'esta villa, move contra Antonio d'Oliveira Bello e mulher Maria d'Oliveira, da rua do Outeiro, d'esta villa, a saber:

Uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, que confronta do norte com Delfina Pinto, sul com herdeiros de Anna do Grande, nascente com herdeiros de João Pereira Arrota e poente com a rua publica, avaliada em reis 350$000.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de dezembro de 1884.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

EDITAL

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do Concelho d'Ovar, por Sua Magestade Fidelissima El-rei que Deus Guarde.

Faço saber que se ha de proceder no dia 31 do corrente por 10 horas da manhã e na secretaria d'esta administração á arrematação para o fornecimento das racções diarias aos prezos pobres, e o fornecimento da agua e limpeza das cadeias, durante o anno proximo futuro de 1895. As condições e mais esclarecimentos estão patentes na administração do concelho, todos os dias pas 9 horas da manhã às 3 da tarde para quem pretender examinal-as. Para constar se passou o presente edital e outros de egual theor para serem affixados nos logares competentes. Administração do concelho de Ovar, 7 de dezembro de 1894. E eu Isaac Julio Fonseca da Silveira, escrivão, o escrevi.

BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Peira a 300 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 290 reis a arroba.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cerja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asbtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

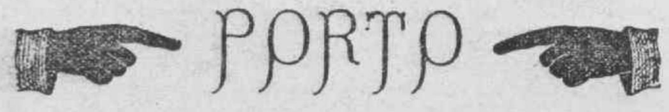
Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, ua dos Ferradores, 11 a—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e criança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malhaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e lia em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

O Proprietario=Joaquim Manoel Amador.